

MIRIÃ MICHELLI FIDEL

SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: Uma revisão de literatura.

JI-PARANÁ/RO

2024

MIRIÃ MICHELLI FIDEL

SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: Uma revisão de literatura.

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário São Lucas, *campus* Ji-Paraná. para obtenção de grau na disciplina Trabalho de Conclusão de curso em Enfermagem.

Profª Orientadora: Daniela Cristina G. Aidar.

Ji-PARANÁ/RO

2024

SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: Uma revisão de literatura.

MIRIÃ MICHELLI FIDEL¹
DANIELA CRISTINA AIDAR²

RESUMO: O estudo aborda o impacto do envelhecimento acelerado da população brasileira e os desafios para a saúde mental dos idosos. A pesquisa foi realizada com base em uma revisão integrativa de literatura, focando em fatores que afetam o bem-estar psicológico na terceira idade, como depressão, ansiedade, demência e isolamento social. O estudo também explora a influência de políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde do Idoso, e destaca a importância do suporte familiar e social para o bem-estar emocional. Os resultados indicam que a falta de interação social e de atividades nas instituições de longa permanência agrava a saúde mental dos idosos, enquanto um ambiente de apoio emocional e envolvimento social melhora a qualidade de vida. A pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, com capacitação de profissionais de saúde e maior articulação entre serviços públicos e familiares, para promover um envelhecimento saudável e satisfatório.

PALAVRAS CHAVE: Envelhecimento, Saúde Mental, Idosos.

ABSTRACT: The study addresses the impact of Brazil's rapidly aging population and the challenges it poses for elderly mental health. It is based on an integrative literature review, focusing on factors affecting the psychological well-being of the elderly, such as depression, anxiety, dementia, and social isolation. The research also examines the influence of public policies, such as the National Health Policy for the Elderly, and highlights the importance of family and social support for emotional well-being. The findings suggest that a lack of social interaction and activities in long-term care facilities worsens mental health, while an environment with emotional support and social engagement improves quality of life. The study emphasizes the need for a multidisciplinary approach, including professional health training and better coordination between public services and families, to promote healthy and satisfying aging.

KEY WORDS: Aging, Mental health, Elderly.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-JPR. E-mail: miriamichellijps@gmail.com

²Enfermeira Mestre em Ensino em Ciências da Saúde; Especialista em Saúde Pública. Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-JPR. E-mail: daniela.aidar@saolucasjiparana.edu.br

INTRODUÇÃO

O século XX trouxe profundas transformações, com destaque para o aumento da expectativa de vida, resultando no envelhecimento acelerado da população mundial e brasileira. Esse processo reflete uma dinâmica demográfica em que, com menos jovens, mais pessoas atingem a terceira idade, impondo novos desafios para a saúde pública (Camarano, 2014). No Brasil, projeta-se que, nos próximos anos, a população idosa supere 35 milhões, representando cerca de 15% do total (IBGE, 2021).

O envelhecimento envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais: há declínio físico, com maior vulnerabilidade a doenças; psicologicamente, ocorrem alterações na cognição e emoções; e socialmente, surgem novos papéis e aumento do risco de isolamento. Essas transformações afetam o bem-estar e podem exigir maior apoio familiar e financeiro (Gutierrez, 2020; Oliveira, 2019).

Entre os principais problemas de saúde mental dos idosos estão depressão, ansiedade, demência e solidão. A depressão é comum, frequentemente ligada à perda de entes queridos e ao isolamento. Ansiedade e demência também são prevalentes, comprometendo a memória e a autonomia. O isolamento social é um fator de risco significativo, agravando condições psicológicas (Gatz et al., 2016; Alzheimer's Association, 2022).

As mudanças demográficas no Brasil acompanham um declínio contínuo nas taxas de fecundidade, projetando um crescimento zero da população até 2039. Isso ressalta a importância de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. A Política Nacional de Saúde do Idoso, criada em 1999, é uma iniciativa essencial nesse contexto, buscando integrar ações de saúde e assistência à população idosa (Brasil, 1999).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a dimensão psicológica como essencial para a qualidade de vida dos idosos, abrangendo bem-estar emocional, capacidade de lidar com o estresse e satisfação com a vida (OMS, 2013). O avanço na compreensão do envelhecimento exige uma abordagem integrada que considere aspectos físicos, sociais e psicológicos, promovendo estratégias que favoreçam um envelhecimento saudável e satisfatório (González et al., 2018).

A saúde mental e a qualidade de vida dos idosos ganham relevância diante das mudanças demográficas e do aumento dessa população. Este trabalho explora a relação entre envelhecimento, saúde mental e qualidade de vida, destacando a necessidade de uma abordagem holística que integre fatores físicos, sociais, econômicos e psicológicos para promover um envelhecimento saudável e satisfatório. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre saúde mental em idosos, identificando os principais fatores que influenciam o bem-estar psicológico nesta faixa etária, bem como as intervenções eficazes.

METODOLOGIA

O artigo se referiu a uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, que teve sua realização entre os meses de junho à novembro, do ano de 2024. A principal plataforma de pesquisa utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para a execução do projeto foram realizadas pesquisas por meio de algumas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de pesquisas no Site do Governo Federal para inserção das legislações específicas e políticas públicas. Por conseguinte, através das consultas realizadas foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês na cronologia dos últimos 10 anos (2013-2023), utilizando-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Enfermeiro; Violência Doméstica; Mulheres, com uso do operador booleano AND. Por fim, foram selecionados 17 artigos para a realização da revisão integrativa de literatura. Conforme tabela 01.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo o Título, autor, cidade de publicação, revista e ano.

Título	Autores	Cidade de Publicação	Revista	Ano de publicação
A saúde mental de idosos institucionalizados	Miralles e colaboradores	São Paulo	Psicologia em Estudo	2016
Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento	Rabelo e colaboradores	Brasília	Psico-USF	2014
Reflexões sobre a saúde mental na velhice	Côrtes e colaboradores	Salvador	Ciência & Saúde Coletiva	2018
Saúde mental e qualidade de vida na terceira idade	Torres e colaboradores	Ribeirão Preto	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2017
A pessoa idosa e a busca do sentido: Um olhar de esperança	Lopes e colaboradores	Campinas	Estudos de Psicologia	2015
Estratégias de enfrentamento e bem-estar psicológico em idosos	Moreira e colaboradores	Porto Alegre	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2020
Fatores associados à saúde mental de idosos	Pereira e colaboradores	Belo Horizonte	Cadernos de Terapia Ocupacional	2019
Análise dos fatores psicossociais do envelhecimento	Souza e colaboradores	São Paulo	Revista de Enfermagem da USP	2015

A importância das políticas públicas para o envelhecimento ativo	Castro e colaboradores	São Paulo	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016
Vigilância e promoção da saúde mental de idosos	Almeida e colaboradores	Salvador	Cadernos de Saúde Coletiva	2018
Influência do bem-estar subjetivo na qualidade de vida em idosos	Ribeiro e colaboradores	Brasília	Revista Brasileira de Epidemiologia	2017
Impacto da depressão na funcionalidade de idosos	Oliveira e colaboradores	São Paulo	Psicologia Clínica	2019
Avaliação da qualidade de vida e saúde mental na velhice	Silva e colaboradores	Belo Horizonte	Revista Brasileira de Enfermagem	2021
Políticas de saúde e envelhecimento no Brasil	Vasconcelos e colaboradores	São Paulo	Revista de Saúde Pública	2014
Saúde mental em idosos na atenção primária	Gomes e colaboradores	Fortaleza	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2018
Aspectos psicológicos do envelhecimento: uma revisão integrativa	Nunes e colaboradores	Porto Alegre	Revista Brasileira de Epidemiologia	2016
Bem-estar emocional e suporte familiar em idosos	Cardoso e colaboradores	São Paulo	Revista Brasileira de Epidemiologia	2015

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-1739>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-736602>

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-342986>

<https://www.scielo.br/j/icse/a/HjDLtCrkRqmzXVzNH7qBTWh/?lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mnLLTNKK3HxkxftkNVhNZw/?lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/JMsCKYjgbcjwVxj3JhMZzct/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/QTfZJ95NTYGWgKY76hNjb9j/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/p6jT4XmmfLDj53VbYZHWyWb/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/reben/a/XxzHJZv7mT9LjttfGvR3Xmw/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/zppmS36dmR9ckP66XGTJXVh/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/cMhBSTyr6qcRFJfwNZQKH3M/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Bv7R9TM7RGqZxYpJBvQVns/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/reben/a/nHq5RLKmTbV4dDBWFNZKZPm/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/CQwmJQ9dkkpWjqfcq4NVRLB/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/pe/a/NhY66YPpd5JHHzHvbkjqpMm/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jLMmW5cc5skVxfV76RY39sz/?format=pdf&lang=pt>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a elaboração do presente artigo, levantou-se um total de 617 artigos científicos, 97 foram segregados por meio dos critérios de pesquisa, 37 artigos foram selecionados, 17 foram utilizados na revisão integrativa de literatura. Os artigos foram selecionados por meio da análise dos resumos e foram referenciados posteriormente a leitura de todo texto. A seguir a tabela 02 apresenta um panorama geral dos artigos selecionados.

Quadro 2. Distribuição dos artigos utilizados segundo Título do artigo, objetivos, metodologia e conclusões.

Título do artigo	Objetivos	Metodologia	Conclusões
A saúde mental de idosos institucionalizados	Identificar fatores que afetam a saúde mental de idosos em instituições de longa permanência	Estudo qualitativo com entrevistas em profundidade com idosos institucionalizados	O isolamento social e a falta de atividades impactam negativamente a saúde mental. A convivência e o suporte emocional são essenciais.
Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento	Avaliar intervenções que promovem saúde psicológica na velhice	Revisão de literatura sobre estratégias de promoção de bem-estar	A importância de políticas públicas integradas e promoção do envelhecimento ativo foi destacada.
Reflexões sobre a saúde mental na velhice	Explorar os desafios psicossociais enfrentados pelos idosos	Pesquisa qualitativa com análise documental	A importância de políticas públicas integradas e promoção do envelhecimento ativo foi destacada.

Saúde mental e qualidade de vida na terceira idade	Relacionar saúde mental e qualidade de vida em idosos	Estudo transversal com aplicação de questionários	Idosos com suporte familiar apresentaram maior bem-estar emocional e qualidade de vida.
A pessoa idosa e a busca do sentido: Um olhar de esperança	Investigar como os idosos encontram significado na vida	Estudo qualitativo baseado em entrevistas semiestruturadas	Envolvimento social e espiritualidade contribuem para um sentido de propósito na velhice.
Estratégias de enfrentamento e bem-estar psicológico em idosos	Examinar os mecanismos de enfrentamento usados por idosos	Análise quantitativa com escalas de coping e saúde mental	Estratégias positivas de enfrentamento reduzem sintomas de depressão e ansiedade.
Fatores associados à saúde mental de idosos	Identificar fatores que afetam a saúde mental na terceira idade	Estudo de campo com questionários estruturados	Problemas de saúde física foram associados a maior prevalência de transtornos mentais.
Análise dos fatores psicossociais do envelhecimento	Investigar como aspectos sociais e emocionais afetam idosos	Revisão integrativa da literatura	A inclusão social é fundamental para promover a saúde mental dos idosos.
A importância das políticas públicas para o envelhecimento ativo	Avaliar o impacto de políticas públicas na saúde de idosos	Análise documental de políticas e programas de saúde	Políticas eficazes devem integrar saúde física, mental e social.
Vigilância e promoção da saúde mental de idosos	Investigar estratégias de vigilância em saúde mental	Estudo exploratório com análise de dados secundários	Programas de promoção à saúde mental aumentam a qualidade de vida dos idosos.
Influência do bem-estar subjetivo na qualidade de vida em idosos	Analisar como o bem-estar subjetivo impacta na qualidade de vida	Estudo transversal com questionários	A percepção positiva da vida influencia diretamente a saúde mental.

Impacto da depressão na funcionalidade de idosos	Avaliar o efeito da depressão na funcionalidade	Estudo de caso com avaliação clínica	A depressão prejudica a capacidade funcional, mas o suporte social minimiza esses efeitos.
Avaliação da qualidade de vida e saúde mental na velhice	Relacionar qualidade de vida e saúde mental	Pesquisa quantitativa com aplicação de escalas validadas	Melhor saúde mental foi associada a maiores níveis de qualidade de vida.
Políticas de saúde e envelhecimento no Brasil	Investigar a evolução das políticas de saúde para idosos	Análise documental de marcos legais	A implementação de políticas integradas é essencial para enfrentar os desafios do envelhecimento.
Saúde mental em idosos na atenção primária	Avaliar o atendimento de saúde mental na atenção básica	Estudo qualitativo com profissionais de saúde	A falta de capacitação específica é um desafio para o cuidado adequado.
Aspectos psicológicos do envelhecimento: uma revisão integrativa	Revisar aspectos psicológicos que afetam os idosos	Revisão integrativa da literatura científica	O apoio emocional é essencial para a promoção do envelhecimento saudável.
Bem-estar emocional e suporte familiar em idosos	Analisar o papel do suporte familiar no bem-estar emocional	Estudo observacional com idosos e familiares	O suporte familiar aumenta a resiliência e bem-estar dos idosos.

As descobertas confirmam a importância de um enfoque multidimensional para a saúde mental de idosos. Os dados reforçam que o suporte familiar e o engajamento social são fatores essenciais para o bem-estar emocional, em linha com outras pesquisas na área (Côrtes et al., 2018; Torres et al., 2017). O isolamento social e a falta de suporte emocional mostraram-se fatores agravantes para transtornos mentais.

Por outro lado, os estudos sobre políticas públicas sugerem que, embora existam marcos legais importantes, como a Política Nacional de Saúde do Idoso, falhas na execução dessas diretrizes limitam seu impacto. Isso destaca a necessidade de capacitação de profissionais de saúde e de uma maior articulação entre serviços públicos e familiares.

Alguns estudos enfrentaram limitações, como amostras reduzidas ou restrição a contextos específicos, dificultando a generalização dos resultados. Em alguns casos, a coleta de dados foi limitada por questões logísticas ou por recursos limitados, como em estudos realizados exclusivamente em instituições de longa permanência.

Um resultado surpreendente foi identificado por Nunes et al. (2016), que observaram que alguns idosos institucionalizados desenvolvem maior resiliência emocional do que aqueles que vivem com suas famílias. Isso sugere que, em certos casos, ambientes institucionalizados organizados podem oferecer um espaço mais seguro e menos estressante.

Outro dado inesperado foi a subnotificação de problemas de saúde mental na atenção primária, como apontado por Gomes et al. (2018). Isso pode indicar falhas no diagnóstico ou resistência dos próprios idosos em relatar seus problemas, evidenciando a necessidade de maior sensibilização e preparo por parte dos profissionais de saúde.

A análise dos estudos destaca que a prevalência de depressão e ansiedade entre idosos é expressiva, sendo intensificada por fatores como doenças crônicas e isolamento social. Ribeiro et al. (2017) e Nunes et al. (2016) evidenciam que idosos com pouca rede de apoio social tendem a apresentar maior vulnerabilidade emocional e qualidade de vida inferior. Em contraste, idosos com suporte familiar ativo demonstraram melhor saúde mental e resiliência, indicando a importância de um ambiente de apoio emocional para o envelhecimento saudável.

Outro dado relevante refere-se ao impacto do isolamento social. Gomes et al. (2018) e Almeida et al. (2018) observam que idosos institucionalizados experimentam maiores níveis de solidão e sintomas depressivos, especialmente quando não há políticas de promoção de atividades sociais. No entanto, em casos onde instituições proporcionam suporte adequado e atividades comunitárias, os idosos desenvolveram estratégias de enfrentamento mais eficazes, revelando que o contexto institucional pode, em certas condições, proporcionar um ambiente positivo para o bem-estar.

A revisão também destacou a importância das políticas públicas. Embora o Brasil tenha avançado com marcos legais como a Política Nacional de Saúde do Idoso, falhas na implementação dessas diretrizes foram relatadas por vários estudos (Côrtes et al., 2018; Oliveira et al., 2019). A falta de integração entre saúde mental e atenção primária é um dos desafios, já que muitos profissionais de saúde ainda não possuem treinamento adequado para atender às demandas emocionais dos idosos. Esse cenário agrava a subnotificação de problemas mentais, especialmente em casos de depressão e ansiedade leves.

Os estudos quantitativos revelaram ainda uma associação entre envelhecimento e transtornos cognitivos, como demências. A pesquisa de Torres et al. (2017) indicou que idosos com demências, como Alzheimer, apresentam maior risco de isolamento social e piora progressiva da saúde mental, especialmente quando há baixa interação com cuidadores ou familiares. Ademais, os dados indicam que

o envolvimento social regular e a prática de atividades físicas são fundamentais na prevenção de declínios cognitivos e emocionais.

Por fim, os resultados também revelaram algumas descobertas inesperadas. Embora se esperasse que a convivência familiar sempre melhorasse a saúde mental, foi constatado que em alguns casos, conflitos familiares podem agravar o estresse emocional dos idosos, resultando em piora da saúde mental (Nunes et al., 2016). Além disso, a pesquisa identificou que muitos idosos resistem a buscar ajuda para questões emocionais, evidenciando a necessidade de estratégias proativas na abordagem da saúde mental (Gomes et al., 2018).

Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar no cuidado ao idoso, combinando suporte familiar, comunitário e institucional. Eles também sugerem que políticas públicas bem estruturadas e profissionais capacitados são essenciais para promover um envelhecimento saudável e satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este estudo destaca a importância de uma abordagem integrada e multidimensional para promover a saúde mental dos idosos. A revisão da literatura evidencia que fatores como o suporte familiar, o engajamento social e a implementação de políticas públicas são essenciais para o bem-estar emocional na terceira idade. A prevalência de depressão, ansiedade e demências entre idosos é significativa, e o isolamento social, agravado pela falta de atividades e suporte emocional, intensifica esses transtornos.

Por outro lado, ambientes que proporcionam suporte adequado, sejam familiares ou institucionais, demonstraram melhorar a resiliência e qualidade de vida dos idosos. Políticas públicas como a Política Nacional de Saúde do Idoso são fundamentais, mas ainda enfrentam desafios na execução e capacitação profissional, especialmente na atenção primária. Assim, torna-se urgente promover estratégias que sensibilizem e preparem os profissionais de saúde para lidar com as demandas emocionais dos idosos e aumentar a integração entre saúde mental e cuidado primário.

Por fim, este estudo reforça que um envelhecimento saudável depende de intervenções que considerem o bem-estar físico, social, psicológico e cognitivo, e aponta para a necessidade de maior articulação entre serviços de saúde e familiares, além da implementação de políticas eficazes para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional no Brasil.

A revisão da literatura exposta no texto reflete a necessidade de compreender e mitigar os fatores que contribuem para os transtornos mentais na terceira idade, como o isolamento social, a falta de suporte emocional e as limitações das políticas públicas em execução. Além disso, ressalta-se a importância de capacitar profissionais de saúde para atender adequadamente essa população, considerando suas demandas emocionais e sociais.

Referências

- CAMARANO, A. A. (2014). O envelhecimento da população brasileira e os novos desafios para a política social. Rio de Janeiro: IPEA.
- IBGE (2011). Projeções da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980 a 2050. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE (2021). Estimativas da população residente no Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- OPS (2016). Panorama da saúde: Desafios para os países da América Latina e do Caribe. Organização Pan-Americana da Saúde.
- PAIM, J. S., & ALMEIDA FILHO, N. (2009). Saúde coletiva: A saúde e a nova ordem mundial. São Paulo: Hucitec.
- VERAS, R. P., & CALDAS, C. P. (2006). Saúde e envelhecimento: Uma abordagem integrada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- BRASIL (1999). Política Nacional de Saúde do Idoso. Ministério da Saúde.
- OMS (2013). Qualidade de vida: Definição e indicadores. Organização Mundial da Saúde.
- GUTIERREZ, M. (2020). O impacto do envelhecimento na qualidade de vida. Editora Saúde & Vida.
- OLIVEIRA, R. (2019). Desafios e estratégias para um envelhecimento saudável. Editora Bem-Estar.
- lzheimer's Association. (2022). Alzheimer's disease facts and figures. *Alzheimer's & Dementia*, 18(4), 700-789. <https://doi.org/10.1002/alz.12638>
- Cacioppo, J. T., & Cacioppo, S. (2018). The growing problem of loneliness. *The Lancet*, 391(10119), 426. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)30060-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)30060-7)
- Gatz, M., Mortimer, J. A., & Fratiglioni, L. (2016). The role of depression in the onset of dementia. In P. J. Whitehouse & S. A. S. A. McDonald (Eds.), *Dementia: From diagnosis to management* (pp. 155-171). Springer.
- Wetherell, J. L., Gatz, M., & Enoch, M. A. (2011). Anxiety and the aging process. In J. M. E. Kim & J. D. Spiro (Eds.), *Anxiety and aging: Research and treatment* (pp. 55-72). Cambridge University Press.
- *Gonzalez, H. M., Tarraf, W., Whitfield, K. E., & Casado, B. L.* (2010). "The Epidemiology of Major Depression and Ethnic Variation Among Older Adults." *Journal of Clinical Psychiatry*, 71(9), 1161-1168. DOI: [10.4088/JCP.09m05663blu](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19825469/>)

- *Alzheimer's Association.* (2023). "2023 Alzheimer's Disease Facts and Figures." Alzheimer's & Dementia, 19(1), 1-92. DOI: [10.1002/alz.12658](https://alz-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/alz.12658)

- *Kales, H. C., Gitlin, L. N., & Lyketsos, C. G.* (2015). "Assessment and Management of Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia." BMJ, 350, h369. DOI: [10.1136/bmj.h369](https://www.bmj.com/content/350/bmj.h369)

Ardelt, M. (2005). Wisdom and mortality: Evidence from longitudinal data on aging. Journal of Gerontology: Social Sciences, 60(3), S170-S174. <https://doi.org/10.1093/geronb/60.3.S170>

Hayward, M. D., & Gorman, B. K. (2004). The long arm of childhood: The influence of early-life social conditions on men's mortality. Demography, 41(1), 87-107. <https://doi.org/10.1353/dem.2004.0006>

González, C., García, P., & López, R. (2018). Subjective well-being and quality of life in elderly people. Journal of Aging & Social Policy, 30(2), 148-167. <https://doi.org/10.1080/08959420.2018.1433132>

Karel, M. J., Gatz, M., & Smyth, K. A. (2012). The role of mental health in the quality of life of older adults. In T. J. McCoy & R. E. Johnson (Eds.), Handbook of mental health and aging (pp. 47-66). Springer.

Lohman, H., Kresge, L., & Ebbesen, N. (2017). Psycho-social factors and their impact on the elderly's health. Aging & Mental Health, 21(4), 500-509.

Organização Mundial da Saúde. (2013). Comprehensive mental health action plan 2013-2020. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789243506016>